

EM MARCHA

Revista para Escola Dominical



Encontros com Deus

Revista do/a Professor/a

REVISTA

Em Marcha

escola dominical

presente na vida



Sumário

Em Marcha

Estudos Bíblicos para Adultos/as – Revista do/a professor/a

Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira
Hideide Brito Torres – Bispa assessora

Redatora

Roseli Oliveira

Colaboradores/as

Andreia Fernandes
Cristiano Santos
Eber Borges da Costa
Kennie Ladeira Mendonça Campos
Mauren Julião
Wanderson Salvador F. A. Campos

Revisão

Mauren Julião

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
04060-004 – São Paulo
Tel. (11) 2813-8600
escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br

- 06** 'A sua misericórdia dura para sempre'
- 14** Trazer o melhor ao Rei
- 22** 'Senhor, rocha minha e redentor meu'
- 28** Encontrei meu Salvador!
- 36** Vida e bênção em meio à união
- 44** Todas as crianças são nossas crianças
- 52** Deus ama a nossa família
- 60** O jovem rico: quem procura acha
- 70** Bom é esperar no Senhor
- 76** Efatá: Abre-te!
- 84** 'Dai graças ao seu santo nome'
- 92** Gratidão, um sinal de salvação
- 102** 'O Senhor é o meu pastor'
- 110** Jesus, o bom amigo
- 118** Senhor, vem nos socorrer!
- 126** Amigo, para que vieste?
- 134** O caminho para a vida
- 140** Encontros a caminho da cruz
- 146** Esperar em Deus
- 154** Vi o Senhor!
- 162** Das profundezas clamo a ti, Senhor
- 168** Tomé: perguntar não é proibido
- 176** Reencontrar-me contigo, Senhor!

PALAVRA DA REDAÇÃO

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

Apresentamos uma nova revista de estudos bíblicos para contribuição do vosso desenvolvimento espiritual. Dessa vez o tema é “Encontros com Jesus”. Através do estudo da Bíblia conhecemos inúmeras pessoas que tiveram seus encontros com o Mestre, mas também outras tantas que viveram desencontros, além daquelas que ousaram ir em busca de um reencontro.

Na caminhada da vida, algumas vezes nos perdemos, saímos da rota, começamos a errar o alvo, e em momentos assim, reencontros são necessários.

Para falarmos sobre estes temas escolhemos trilhar dois caminhos em nossos estudos: rever alguns encontros de Jesus apresentados nos evangelhos e também alguns salmos, que nos ajudam a perceber que nos desencontros da vida a presença restauradora de Deus sempre estará disponível à alma sedenta.

Uma das afirmações mais maravilhosas da Palavra de Deus é a de que Deus sempre nos acolhe em sua presença. O seu famoso “Vinde a mim”, é prova disso (**Mateus 11.28**). Prova desse amor e da disposição de Deus em tratar nossas feridas e renovar a nossa vida diante dele, capacitando-nos para prosseguir na caminhada.

Que estejamos disponíveis ao agir do Espírito de Deus, para que Ele venha cumprir o seu precioso propósito em nossas vidas e assim possamos continuar crescendo na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus (**2 Pedro 3.18**).

Bons estudos.
Deus nos abençoe!

*No amor de Cristo,
Pastora Roseli Oliveira, redatora.*

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro(a) Professor(a): Esperança e paz!

A revista da Escola Dominical tem o objetivo de colaborar com a educação cristã de cada discípulo e discípula que dela participa.

Nosso desejo é que ela seja um instrumento no processo de formação do povo de Deus. Entendemos que um material nacional, muitas vezes, não contempla de maneira igual todas as necessidades locais. Nesse sentido, é fundamental que o professor ou professora se capacite cada vez mais. Você será uma importante ponte entre o conteúdo aqui apresentado e seus alunos e alunas.

No intuito de colaborar com a sua prática, partilhamos algumas dicas:

- 1.** Leia toda a revista para que você tenha uma visão total do material; assim, poderá adaptá-la à sua igreja local. Caso perceba que é preciso inverter a ordem das lições, por exemplo, ministrar o estudo 3 antes do 2, não hesite, faça. É a visão total do material que lhe dará segurança para adaptá-lo à sua realidade.
- 2.** Quanto mais tempo dedicado ao planejamento, mais possibilidades de construir uma aula criativa e bem embasada. Durante a semana, invista tempo para preparar a lição.
- 3.** Esteja atento(a) às notícias, fatos do cotidiano, situações da igreja, vídeos, músicas, imagens. Isso pode contribuir no planejamento da aula.
- 4.** Ao estudar as lições, pode-se ter dúvidas sobre o conteúdo e até mesmo sobre o significado de uma palavra. Diante disso, pesquise e pergunte. Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio. Dialogue sobre as dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. O conhecimento é uma construção coletiva.
- 5.** Aproveite os recursos humanos da sua igreja, convide pessoas que possam contribuir com a exposição da lição, proponha parcerias com outras classes. Essas experiências, além de enriquecer e dinamizar a aula, promovem comunhão.
- 6.** Escola Dominical é um relacionamento que se estende para além da sala de aula! O controle de frequência nos ajudar a buscar e cuidar das pessoas ausentes. Visite, ligue e ore com seus alunos e alunas, estreite os laços, proponha ati-

vidades de lazer e comunhão. Utilize as redes sociais ou outro meio que achar adequado. O importante é se relacionar!

7. Cuide do ambiente de sua sala de aula, deixe-a mais aconchegante. Você pode envolver o grupo nesse projeto.

8. Cuidado com a linguagem, seja simples e objetivo(a). Tenha paciência com quem não compreende o conteúdo da maneira que você gostaria, cuidado em como abordar comentários e dúvidas. Às vezes, nossos gestos traem as palavras e denunciam nossas verdadeiras intenções.

9. Procure uma pedagogia, um modo de ensinar, que facilite o envolvimento do grupo no processo de aprendizagem. A Bíblia é estudada para iluminar a vida; utilize-se de exemplos práticos, corriqueiros e, ao final do estudo, proponha desafios de transformação da vida cristã.

10. Lembre: um conteúdo nunca está desligado da pessoa que o comunica. A bondade e o amor, que transparecem nas palavras, precisam fazer parte do conteúdo total do/a professor/a, pois só assim ele/ela terá possibilidades de estabelecer um relacionamento com alunos e alunas que facilite a aprendizagem.

11. Cada lição propõe um desafio para ser realizado durante a semana; incentive a turma a realizá-lo e separe sempre um, durante a aula, para quem deseja partilhar sua experiência na realização do mesmo.

“Aquele que ensina, esmere-se no fazê-lo” Romanos 12.7b

Deus te abençoe.

Bom trabalho!

'A sua misericórdia dura para sempre'

Texto bíblico: Salmo 136

A Bíblia relata a história de muitas pessoas que se encontraram com Deus e cada encontro se mostra como uma oportunidade de crescimento na fé, aperfeiçoamento do caráter, renovação do ânimo e ampliação da nossa visão da vida e propósitos do Senhor. Encontrar-se com Deus nunca pode ser um evento único em nossa vida, este encontro deve ser constante. O livro dos Salmos nos ensina que é possível nos encontrarmos com Deus e através destes encontros conhecermos os seus atributos, como por exemplo a misericórdia, tema deste estudo. Aliás, a misericórdia divina é o que garante o nosso cotidiano encontro com Deus.

Fundamento bíblico

O salmo 136 é um hino de ação de Graças (**v.1a e v.26**). Ele era recitado anualmente, de forma responsiva, nas grandes festas judaicas como a Páscoa, Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos. Neste salmo, recorda-se e proclama-se as grandes obras de Deus:

Exaltando-o por aquilo que Ele é: Deus bom (**v.1**), Deus dos deuses (**v.2**), Senhor dos senhores (**v.3**), e que opera maravilhas (**v.4**).

Reconhecer aquilo que Deus é, isto é, nomear seus atributos, é uma

forma de exaltá-lo. Deus é o único Deus (**Salmo 18.31**), seu nome está acima de todos os deuses (**Salmos 48.10, 83.18, 102.2**) e o poder lhe pertence (**Salmo 62.11**).

Proclamando o seu poder na criação (vv.5-9). Relembrando **Gênesis 1**, o salmista relata a maneira como Deus criou o céu, a terra, as águas e os luminares. O reconhecimento do poder de Deus na criação aparece também em outros salmos, como outra forma de louvor a Deus (**Salmos 8, 19.1-4**).

Recordando seu agir na história do seu povo (vv. 10-22). O salmista relembra a ação misericordiosa de Deus no Egito, quando operou a libertação do povo de Israel (**Êxodo 12.29-51; 14.21-29; Deuteronômio 8.2-16; Números 21.20-35**). Além de ser um outro modo de exaltação a Deus, trazer à memória a sua Palavra, a Torá, era uma forma encontrada pelo povo de Deus para fortalecer a fé, além de ser uma prática recomendada pelo próprio Deus (**Josué 1.8; Salmo 1.2**).

Reconhecendo e declarando a sua ação na atualidade (vv.23-25). O salmista também louva a Deus pelo seu agir no meio do

Objetivo



Apresentar o tema da misericórdia divina, a partir do salmo 136.

Para início de conversa

Para iniciar a aula, prepare diversos pedaços de papel com nomes de personagens bíblicos sem repeti-los (Abraão, Jonas, Davi, Débora, Ester, Zaqueu, Nicodemos, etc.), em número suficiente para toda a classe. Dobre-os e deposite em uma caixa ou outro recipiente. Cada participante pegará um papel e ao ler o nome deverá, em poucos minutos, explicar um encontro desse personagem com Deus (como foi, onde, o que aconteceu, o que se lembra). Caso alguém tenha dificuldade, peça à turma que ajude. Cuidado para não causar constrangimento. Em seguida, explique que nessa revista vamos trabalhar o tema dos encontros de Jesus com várias pessoas, narrados nos evangelhos, e o encontro de várias pessoas com Deus, a partir do livro dos Salmos. Poderemos refletir sobre como os nossos encontros com o Senhor têm acontecido e o que eles nos proporcionam pessoalmente. Ore nesse sentido e prossiga com a aula.



Por dentro do assunto

Ao falarmos sobre encontros com Jesus, estamos falando de experiências de fé e estas sempre nos levam a aprofundar nossa relação com Deus, nos desenvolvermos e amadurecermos espiritualmente.

O revelar de Deus na vida do seu povo sempre proporcionou experiências maravilhosas como curas (**Marcos 1.32-34**), libertações (**Lucas 9.37-43**), ressurreições (**Marcos 5.35-43**) e muitos outros milagres (**Marcos 6.34-44**), sendo o maior deles a salvação conferida a toda humanidade através do sacrifício de Jesus (**João 3.16; 1João 3.1**).

O salmo é um convite para render graças pelas inúmeras bênçãos que Deus concede ao seu povo (**Salmo 136.1**). É um reconhecimento de que tudo é obra de suas mãos (**vv.23-25**) e uma exaltação ao seu poder (**vv.12, 26**).

O salmista narra alguns atos poderosos de Deus como os da criação (**vv. 5-9**) e a libertação do povo israelita do Egito (**vv.10-22**), destacando o cuidado especial para com seu povo (**vv.23-**

seu próprio povo, reconhecendo que certa vitória conquistada no meio de uma batalha fora ação divina (**v.24**). Também agradece por toda provisão (**v.25**) e encerra convidando a dar louvores somente a Deus (**v.26**).

Todos os 26 versos deste salmo proclamam a misericórdia de Deus. Outros salmos também mencionam essa misericórdia, quando convidam o povo para louvá-lo (**Salmo 100.5, 106.1, 107.1, 118.1-4, entre outros**). O **salmo 118** possui essa estrutura de intercalar este mesmo coro (a sua misericórdia dura para sempre) com frases afirmativas de exaltação a Deus.

Palavra que ilumina a vida

Durante toda a composição deste salmo, o salmista não se esqueceu da misericórdia de Deus. Logo de início ele afirmou: "... a sua misericórdia dura para sempre" (**Salmo 136.1**). O escritor estava convicto disso e por isso declarou repetidas vezes que todos os atos de Deus em favor da humanidade foram realizados devido à sua misericórdia.

Ao convidar as pessoas para renderem “graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre”, o salmista tem a convicção de que é possível nos aproximarmos de Deus por meio desta misericórdia.

A palavra misericórdia (*Hesed* no hebraico) aparece em torno de 250 vezes no Antigo Testamento, sendo 127 vezes somente nos salmos. Esse atributo de Deus é tão real para o povo da Bíblia, que Davi chega a chamar Deus de misericórdia: “Minha misericórdia e fortaleza minha, meu alto refúgio e meu libertador, meu escudo, aquele em quem confio e quem me submete o meu povo” (**Salmo 144.2**).

O autor de Lamentações também afirmou que “as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se a cada manhã...” (**Lamentações 3.22-23a**). É essa misericórdia que permite nos achegarmos a Deus todos os dias. É por ela que nós, pecadores e pecadoras, não somos rejeitados/as, excluídos/as ou destruídos/as. É justamente porque elas não

25). A cada destaque dos feitos de Deus um coro é entoado: “porque a sua misericórdia dura para sempre”. Essa afirmação se torna o refrão deste salmo, provavelmente, feito como leitura responsiva.



Essa misericórdia divina não tem a ver somente com o perdão concedido ou as bênçãos e livramentos que recebemos. “Tem a ver com todos os recursos dados por Deus para fazermos a travessia desta vida em meio às muitas contradições, paradoxos e contingências de nossa experiência humana que escapam por completo de nosso controle”. (SANTOS, Luiz Fernando dos. De misericórdia em misericórdia. Disponível em: <https://goo.gl/ZecC1O>. Acesso em janeiro de 2017).

A misericórdia do Senhor nos cerca de tal forma (**Salmo 32.10**) que é possível percebê-la. Vejamos:

• **Através do seu cuidado que tudo provê:** cremos num Deus misericordioso que nos sustenta e em todos os momentos cuida de nós, não apenas nos guiando e livrando do mal, mas também provendo todas as necessidades,



materiais e espirituais (**Mateus 6.8; Lucas 11.9-13**). É confiando na misericórdia divina que cremos que jamais estaremos desamparados/as e que o Senhor sempre providenciará o que necessitamos, tanto no presente quanto no futuro.

• **Através da sua forma de disciplinar que não pesa a mão, mas ama:** O apóstolo Tiago ensinou que Deus não nos induz à tentação (**Tiago 1.13**); Jeremias profetizou que seus pensamentos a nosso respeito são de paz e não de mal (**Jeremias 29.11**). Essas palavras também apontam para a misericórdia divina. Um Deus de amor não lança seus filhos e filhas à ruína, não acrescenta dores, nem lhes pesa a sua mão (**Provérbios 10.22**). De fato, Ele disciplina e corrige a quem ama (**Provérbios 3.12; Hebreus 12.6**), porém, jamais retira o amor, pois esta é sua essência. Deus é amor (**1João 4.8**) e com amor nos trata.

• **Renovando a nossa fé nos momentos mais difíceis da caminhada:** Quando nos sentimos num “deserto espiritual” – tempo de maiores angústias da alma

têm fim e renovam-se a cada manhã que continuamos a ter livre acesso à presença de Deus.

Quanto mais nos encontramos com Deus, quanto mais o buscamos, mais aprendemos sobre sua misericórdia. É por meio dela que alcançamos o perdão e a graça divina. Entretanto, apesar da misericórdia, Deus continua sendo justo, pois “justiça e direito são o fundamento do seu trono...” (**Salmo 89.14**), e por isso não podemos tentá-lo, voltando à prática do pecado ou apoiando-nos na misericórdia para permanecermos em pecado diante do Senhor. Foi essa exortação que Paulo trouxe aos romanos quando os alertou que a graça divina não nos permite a prática do pecado (**Romanos 6.1**). O autor de Hebreus também previne que sem santificação, ninguém verá ao Senhor (**Hebreus 12.14**).

Conclusão

Porque o Senhor é misericordioso, podemos encontrá-lo em nossos momentos de adoração e oração. Podemos nos encontrar com Deus ao contemplar a criação, obra de suas mãos, e assim sermos tocados pela certeza de sua grandiosidade, como tam-

bém podemos nos encontrar com Deus por meio de sua Palavra, quando em nosso momento de devocional e de estudos bíblicos buscamos aprender mais sobre Ele.

Que nossos encontros com Deus nos tornem mais convictos de sua misericórdia em nossa vida e de como, por meio dela, somos abençoados e abençoadas a cada dia.

– sejam quais forem as razões que nos levaram a essa condição, temos a promessa de que ao invocarmos o Senhor com fé, receberemos ainda mais da sua misericórdia (**Hebreus 4.16**). A misericórdia do Senhor é facilmente percebida em momentos de fragilidade espiritual. Por meio dela não permanecemos prostrados, mas o Senhor nos renova e nos põe novamente em pé (**Salmo 145.14**).



Deus é misericordioso e por meio dessa misericórdia manifesta a todas as pessoas seu amor, graça e bondade. Contudo, não podemos esquecer que Ele também é justo, “justiça e direito são o fundamento do seu trono...” (**Salmo 89.14**). Sua graça e misericórdia sempre estarão disponíveis a nós, mas nem por isso devemos tentá-lo (**Deuteronômio 6.16**), vivendo na prática do pecado (**Romanos 6.1**) ou por nossos próprios desejos. Sua infinita misericórdia não anula a sua justiça, por isso Deus nos tem chamado a viver em obediência e santidade, lembrando-nos de que Ele tem consciência dos nossos erros e pecados, contudo, “Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades. Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem” (**Salmo 103.10-11**).

Por fim

Ao encerrar a aula, convide a turma para observar, durante a semana, ações que expressam a misericórdia divina sobre suas vidas. Se desejarem, poderão compor um salmo, tal como os da Bíblia, narrando os feitos de Deus e intercalando-os com a frase “porque a sua misericórdia dura para sempre”. Use-o para louvar a Deus na classe ou em um momento de culto.



Para conversar

Como você entende a misericórdia e a justiça de Deus?
Você consegue percebê-las em sua vida? Em que sentido?



Leia durante a semana*

- :: **Domingo:** Salmo 136
- :: **Segunda-feira:** Êxodo 34.1-9
- :: **Terça-feira:** Lamentações 3.1-33
- :: **Quarta-feira:** Romanos 6.1-14
- :: **Quinta-feira:** Salmo 144
- :: **Sexta-feira:** Salmo 118.21-29
- :: **Sábado:** Salmo 117

*Releia os textos desta seção durante a semana para fixar a lição de hoje. Faça isso semanalmente para cada lição.

Trazer o melhor ao Rei

Texto bíblico: Mateus 2.1-12

Encontros geralmente soam como algo bom. Nos encontramos com amigos e amigas, com a família da fé, com pessoas interessantes para nós. Entretanto, alguns encontros também causam incômodo. Jesus era ainda uma criança bem pequena e já tinha encontros marcados com algumas pessoas. Um desses encontros, no entanto, representava uma ameaça à sua vida, como veremos a seguir.

Fundamento bíblico

A história dos magos (ou sábios do oriente) está inserida num pequeno bloco de narrativas sobre o nascimento de Jesus. Citada somente no evangelho de Mateus, nos mostra a peregrinação destes que, crendo numa antiga profecia (**Miquéias 5.2; Mateus 2.6**), buscam encontrar-se com o “Rei dos Judeus” (**v.2**). Diferente do que a tradição aponta, o texto bíblico não afirma que são três magos, nem tampouco cita os seus nomes. A ideia de que eram três magos e que se chamavam Melquior, Baltasar e Gaspar surge no século IV no Evangelho apócrifo armeno sobre a infância de Jesus.

Os magos, na verdade, eram reis que recebiam essa designação pelo fato de serem estudiosos dos astros e acreditarem que, por meio deles, seria possível conhecer o curso da história humana. A tradição aponta que eles são de origem persa, por isso são chamados de Magos, o que equivale aos escribas na tradição judaica e aos sábios na tradição

latina. Para os judeus eram considerados gentios e, ainda assim, ao ouvirem a antiga profecia a respeito do Messias, cujo nascimento seria anunciado por uma estrela, creram. Ao identificarem esta estrela na região onde moravam (**Mateus 2.1-2**), saíram ao encontro do menino (**Mateus 2.9**).

Há pesquisas bíblicas que indicam que quando os magos mencionaram o nascimento de Jesus anunciado por “sua estrela” (**Mateus 2.2**), eles talvez estivessem se apoiando em outra antiga profecia feita por Balaão (**Números 24.17**), na qual se declara que “uma estrela procederá de Jacó”, e que alguns textos judaicos antigos interpretavam como um símbolo messiânico. De acordo com os povos orientais, sempre que uma pessoa importante nascia, aparecia uma estrela no céu para anunciar este importante acontecimento.

Em busca do menino Deus, os magos dirigiram-se primeiramente a Jerusalém, afinal era bem mais provável que um rei nascesse na capital e não em uma região periférica como Belém. Em Jerusalém foram até Herodes, rei da Judéia, acreditando que o monarca teria informações que pudessem ajudá-los. Ao ouvir a

Objetivos



Apresentar o encontro dos reis magos com o menino Jesus; destacar que Herodes também queria encontrar-se com Ele, mas por motivações erradas; refletir sobre as nossas motivações nos encontros com Deus.

Para início de conversa

Ao iniciar a aula, lance a seguinte pergunta: como podemos reconhecer a intenção do coração das pessoas? É possível saber se uma pessoa se aproxima de nós somente por interesse ou com más intenções? Após ouvir a participação da classe, introduza o assunto da lição: no nascimento de Jesus, alguns buscaram se aproximar para adorá-lo, outros, porém para atentar contra sua vida.

Por dentro do assunto

Quando Jesus nasceu, a Palestina estava sob o domínio do Império Romano (**Mateus 2.1**). Os judeus tinham autonomia cultural e religiosa e esperavam a vinda de um reino messiânico. O povo esperava um messias político, por isso, ao ouvir o anúncio do nascimento desse rei, Herodes ficou imensamente preocupado (**vv.2-3**). Assim, ao mesmo tempo em que o nascimento de Jesus era



razão de esperança para quem cria na promessa, para muitos representava uma ameaça, como foi o caso de Herodes. Vejamos que ameaças eram essas:

1. O surgimento de um rei entre o povo judeu poderia desestruturar o governo romano;

2. O processo político no qual Jesus foi acusado de querer ser rei baseava-se em acusações inconsistentes, contudo, através dele Jesus expõe sua realeza, cujo objetivo não consiste em assumir um reinado na terra (**Marcos 15.2; Lucas 23.2-5**), mas em proclamar com palavras e atos um novo comportamento de vida que torna concreto o Reino de Deus na terra (**João 18.33-37**).

3. Além de cumprir a lei, Jesus resgatou o seu sentido integral, trazendo um discernimento crítico quanto à sua aplicação prática, que levava a vários riscos. Assim, Jesus expôs uma religiosidade superficial:

- A organização do serviço do templo podia levar a uma atitude formalista, sobrepondo a autêntica religião do coração (**Marcos 11.15-18**);
- Este mesmo formalismo levava

notícia de que um novo Rei havia nascido em suas terras, Herodes e toda Jerusalém alarmaram-se (**Mateus 2.3**), a ponto de tentar convocar uma reunião com todos os principais sacerdotes e escribas, pessoas entendidas nas Escrituras, para indagar delas informações precisas sobre as profecias e descobrir onde o menino nasceria (**Mateus 2.4-5**). Para os magos, entretanto, fingiu interesse no assunto (**Mateus 2.7-8**), a fim de usar esta estratégia como possibilidade de matar a criança.

O plano de Herodes não era o mesmo dos magos, que queriam adorar o novo Rei (**Mateus 2.2**). Sua intenção era tirar do seu caminho uma possível ameaça ao seu trono, por isso, não hesitou em mandar matar todos os meninos menores de dois anos daquela região (**Mateus 2.16**).

Palavra que ilumina a vida

O nascimento de Jesus, embora tenha sido a grande salvação de Deus para a humanidade, trouxe alegria para algumas pessoas e perturbação para outras. Vemos que tanto os magos quanto Herodes desejaram encontrar-se com Jesus, porém, com intenções

diferentes:

Herodes: seu desejo de encontrar-se com Jesus era motivado por ganância, soberba, ódio, desejos cruéis. Por isso, perturbou-se com essa notícia, porque sentiu que poderia perder o seu trono. Ele não era um rei legítimo de Jerusalém porque não era judeu, mas um estrangeiro mancomunado com Roma. Reinava defendendo seus próprios interesses e os de Roma. Não estava interessado em defender o povo, por isso o anúncio de um novo rei lhe trouxe tanta preocupação, pois ele sabia que essa notícia traria esperanças para as pessoas, que poderiam se rebelar contra ele e rejeitá-lo.

Herodes representa aquelas pessoas que só pensam em si e para ter o que querem são capazes de qualquer coisa, até de se tornarem injustas. Aquelas cujas práticas revelam quão distantes estão de Deus, por isso, falta-lhes a paz. A inquietação domina os seus pensamentos.

Há muitos Herodes em nossos dias. Não só os que continuam oprimindo o povo em busca de causa própria, como os que negam os avisos de Deus, o chamado à salvação, e preferem conti-

a práticas de “boas obras” por ostentação (**Mateus 6.2,5,16**); à negligência de preceitos mais importantes e à priorização de costumes secundários (**Mateus 23.16-26**) e à prática de uma justiça puramente aparente (**Mateus 23.27-28**);



- A lei se tornou um jogo pesado e não libertava as pessoas dos seus pecados anteriores (**Marcos 7**).

4. Os valores de vida de Jesus (valores do Reino de Deus) entravam em choque com os valores instituídos na sociedade da época. Ele valorizou as pessoas excluídas socialmente (**Gálatas 3.28**).

5. Jesus mostrou que a sua missão era salvar as pessoas pecadoras e para isso mantinha um relacionamento íntimo com elas (**Marcos 2.15-17; Lucas 7.36-50; Lucas 15**).

6. Ele anunciava um Deus que abre os olhos das pessoas para a realidade, dando consciência da situação, mostrando novos horizontes e concedendo forças para mudar a vida.

7. Jesus ensinava que quem pretendesse ser maior, deveria servir (**Lucas 22.26**). O poder recebido é para servir o povo e não para



benefício próprio. Ele anunciava um reino no qual todas as pessoas são reconhecidas e valorizadas e não há qualquer tipo de discriminação (**Romanos 2.11**).

8. O evangelho de Cristo é de anúncio das boas-novas de salvação e denúncia das injustiças e pecados que afligem a sociedade (**Marcos 7.21-23**). Para Jesus a questão não era lutar contra os poderes estabelecidos em nome de uma liberdade abstrata, mas ter um discernimento crítico dos tipos de comportamento que contrariavam pontos fundamentais da aliança e da lei.

Assim como o anúncio do nascimento de Jesus representou esperança para os magos e tanta gente que aguardava o cumprimento da promessa, Ele continua a ser esperança para a humanidade. Jesus é esperança porque:

1. Ele é o anunciado no Antigo Testamento (**Lucas 24.21**). No Reino de Deus anunciado por Ele há lugar para todas as pessoas e esse Reino teve início com suas ações libertadoras.

2. Ele ensina que este é o tempo de olhar para a vida e fazer do sonho um instrumento de transfor-

nuar no seu mundo de engano. Quem negligencia encontrar-se com Deus para adorá-lo, como fez Herodes, renuncia à verdadeira salvação, a luz da humanidade, o Príncipe da paz.

Magos: o encontro dos magos com o menino Jesus é motivado pela fé e repleto de significados. Ao trazerem suas ofertas: ouro, incenso e mirra, oferecem também sua submissão ao menino Deus. Acreditam que, embora a estrela tenha brilhado no céu para guiá-los, a luz maior estava na manjedoura.

Jesus seria a verdadeira luz do mundo. O ouro é um metal precioso que representa poder, glória. Ao oferecerem ouro como presente, os magos renunciam à sua própria glória para contemplarem a glória divina.

O incenso era um perfume muito utilizado em celebrações oferecidas a várias divindades. Ao oferecerem o seu incenso ao menino, estavam reconhecendo publicamente sua divindade, conforme anunciado a José (**Mateus 1.20-21**). Somente alguém divino tem o poder de libertar o seu povo dos seus pecados e oferecer-lhes a salvação. Os magos reconheceram que o menino Jesus era tam-

bém o menino Deus e, por isso, se prostraram para adorá-lo.

A mirra era uma substância extraída de uma planta medicinal, muito utilizada também em rituais cúlticos e em sepultamentos, para preparar os corpos. O uso da mirra nesse momento de adoração simbolizava a fé na morte de Jesus para a salvação da humanidade.

Todos esses presentes eram as grandes riquezas da Arábia, conforme **Jeremias 6.20** e **Ezequiel 27.22**. Assim, vemos a grande motivação dos magos do oriente, que já saíram de suas casas preparados para esse encontro. Muito provavelmente, estes presentes foram os recursos utilizados por José para suprir as necessidades de sua família durante o tempo de perseguição instaurada por Herodes.

Enquanto Herodes se perturbava com o anúncio do nascimento do Rei dos judeus, os magos se alegravam com a possibilidade de estar diante dele (**Mateus 2.10**). Quanto mais perto estivermos de Jesus, mais alegria Ele trará à nossa vida. Sua presença será sempre paz para nosso coração e mente (**Filipenses 4.7**).

mação da realidade ruim em uma realidade boa. Chama todas as pessoas a uma verdadeira conversão (**Mateus 4.17; Romanos 12.2**). Propõe uma vida de liberdade em oposição às forças que oprimem (governo, templo, lei...) e tal liberdade será realidade na medida em que se estabelecer um caminho junto com o Pai e ao mesmo tempo assumir o seu projeto de salvação da humanidade.

3. Mostra valores bem diferentes dos já estabelecidos: em lugar de castigo fala em perdão e misericórdia (**Efésios 4.32**); o ódio é substituído pelo amor (**Colossenses 3.14**); o egoísmo é substituído pela solidariedade (**Gálatas 6.2**); o individualismo pelo viver comunitário (**Mateus 18.20**); ao invés da guerra, a paz (**Romanos 12.18**). Ele estabelece relacionamento com todas as pessoas, sem distinção de cor, gênero, idade, condição física ou social, mostrando sua importância e valorizando-as.

4. Ao priorizar a vida humana, esclarece a função da lei. Ela deve existir para promover a vida, devendo ser mudada quando se distanciar deste propósito (**Marcos 2.27**). A vida está acima da





lei, que deve ter como base o amor (**Romanos 13.10**).

5. Ele é o Filho de Deus que optou por morrer para salvar a todas as pessoas e esta morte trouxe a realidade da vida plena e eterna (**João 3.16**).

Assim, pensar no que o nascimento e a vida de Jesus representaram para muitas pessoas no passado nos ajuda a repensar o mesmo significado para nossa vida, nossa igreja, nosso mundo.

Por fim

Reafirme a importância de uma vida santificada. Termine com um tempo de oração.

Nos dias de hoje, ainda há muitos Herodes se opondo a Deus e oprimindo o povo, mas a presença de Jesus em nós continua sendo anúncio de esperança, de dias melhores e da certeza da salvação que um dia já nos foi anunciada.

Ainda que forças contrárias tentem nos impedir de manifestar nossa fé em Deus, não podemos parar, mas devemos persistir em nosso propósito de nos encontrarmos sempre com o Deus Emanuel, o Deus que também deseja se encontrar conosco.

Devemos alimentar nosso desejo de nos encontrarmos com Jesus, como fizeram os magos, mas precisamos nos aproximar com o coração submisso, a fim de que Ele seja sempre soberano em nossa vida.

Conclusão

Devemos avaliar o que motiva nossos encontros com Deus e, como os magos, apresentar a Ele aquilo que temos de melhor. Seguindo a orientação do salmista, nunca nos apresentarmos diante de Deus vazios (**Salmo 95.2; Salmo 100.2**), mas sempre trazendo algo que expresse a nossa adoração, sejam cânticos, sejam ações de graças, seja a nossa vida.

Os magos se encontraram com Jesus e, depois disto, avisados em sonho, regressaram por outro caminho para as suas casas (**Mateus 2.12**). Uma adoração sincera é entrega irrestrita das nossas vidas. As-

sim como aconteceu com os magos, Deus nos orienta para que não tracemos caminhos onde possamos ser enganados/as. O Senhor quer nos guiar por caminhos seguros. Para que a “luz do palácio de Herodes” não nos engane, temos que concentrar nosso olhar no Senhor, a estrela da manhã (**Apocalipse 22.16**).

Que possamos sempre nos aproximar do nosso Deus, trazendo-lhe o que temos de melhor e recebendo também o que Ele nos tem dado de melhor: a eterna salvação.

Para conversar

Você acredita que o nascimento de Jesus ainda divide as pessoas em nossos dias, trazendo paz para uns e inquietações para outros? Comente.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Mateus 2.1-12
- :: **Segunda-feira:** Mateus 2.13-15
- :: **Terça-feira:** Mateus 2.16-21
- :: **Quarta-feira:** Mateus 1.18-15
- :: **Quinta-feira:** João 3.15-24
- :: **Sexta-feira:** Salmo 95
- :: **Sábado:** Salmo 100

‘Senhor, rocha minha e redentor meu’

Texto bíblico: Salmo 19

No mundo antigo, antes da era cristã, os gregos elegeram as Sete Maravilhas do Mundo. Eram elas: o Farol de Alexandria, o Templo de Artemis, a Estátua de Zeus, o Colosso de Rodes, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Mausoléu de Halicarnasso e as Pirâmides de Gizé. Em 2007, foram eleitas as Sete Maravilhas do Mundo Moderno: o Coliseu, na Itália; a Cidade Maia de Chichén Itzá, no México; Machu Picchu, no Peru; o Cristo Redentor, no Brasil; a Muralha da China; as Ruínas de Petra, na Jordânia e, o Taj Mahal, na Índia.

Sem dúvida são grandes maravilhas. Todas, obras humanas e dignas de serem admiradas. Há, porém, além destas, outras e maiores maravilhas que foram feitas sem a participação humana, mas por Deus, e para contemplação da humanidade; falamos da criação.

Fundamento bíblico

Existem muitas maneiras de nos encontramos com Deus: pela oração, pela leitura e estudo da Palavra, através dos louvores, etc. Com certeza, o livro dos Salmos é um importante instrumento para nos aproximar da presença divina, porque ele nos ensina sobre louvor, adoração, oração sincera, quebrantamento e confissão de pecados, vida santa e outras formas de nos achegarmos a Deus com inteireza de coração.

O **salmo 19** nasceu no coração de um adorador, de alguém que an-

tes de falar, sabia contemplar e, por isso mesmo, reconhecia os grandes feitos de Deus na criação. Sendo este salmo escrito por Davi, podemos imaginá-lo em meio ao pastoreio contemplando o mundo ao seu redor. Provavelmente, foi num desses momentos que nasceu este cântico que exalta o poder de Deus na criação e em sua Palavra.

O salmo está dividido em duas partes, a primeira fala do agir de Deus na criação (**vv.1-6**) e a segunda reconhece esse mesmo agir em sua Palavra (**vv.7-14**). Estas são duas maneiras de expressarmos nosso louvor a Deus: declarando suas obras e anunciando a eficácia e veracidade de sua Palavra. As duas ações, além de exaltar a glória e o poder de Deus, contribuem para o fortalecimento da nossa fé:

Os céus expressam a grandeza de Deus e quão poderoso Ele é. Ao meditarmos em seus feitos nos sentimos confiantes de que Aquele que criou todas as coisas, também pode com perfeição cuidar de nós (**Mateus 6.26-30; Jeremias 32.17**).

A Palavra de Deus, que também revela sua glória, mostra ainda a fidelidade de Deus, que promete e cumpre. Por isso, meditar na palavra de Deus traz alegria e refri-

Objetivo



Perceber, através do estudo do **salmo 19**, o poder de Deus manifesto na criação e nossa responsabilidade para com ela.

Para início de conversa

Inicie a aula lendo o **salmo 19** e faça a seguinte pergunta à classe: o que você mais admira na criação? Em seguida apresente o vídeo “Preservação do Meio Ambiente”, disponível em: <https://goo.gl/qLcNmQ>. O vídeo mostra uma triste realidade: o mundo que perfeitamente Deus criou e deveria ser preservado, está sendo destruído a cada dia. Como tem sido a nossa ação em relação à criação? O estudo de hoje também é um convite para esta reflexão. (Caso não seja possível exibir o vídeo, procure recortes de jornais ou revistas sobre a devastação do meio ambiente e propostas de conservação).

Por dentro do assunto

Quando contemplamos a natureza, percebemos mais uma vez o poder criador de Deus. Deus criou o mundo, cujo ciclo era harmonioso e equilibrado. Criou o ser humano e ele interferiu neste ciclo natural, causando desarmonia e desequilíbrio.



O que é, segundo Wesley, ser cuidador (ser que cuida) da criação?

Podemos ver como ele responderia à questão nos seguintes textos, tirados de seus sermões¹: “Nós somos agora cuidadores (stewards) da criação de Deus... Nós somos devedores de tudo o que temos... Um guardador não pode utilizar o que lhe foi confiado em suas mãos como quiser, pois, ele não é o proprietário de nada do que lhe foi apenas custodiado por outro. Esse é exatamente o caso da relação de cada um com Deus: não somos livres para usar o que Deus confiou em nossas mãos conforme nos agrada, mas conforme agrada a Deus. Deus é quem possui exclusivamente os céus e a terra e é o Senhor de toda criatura... Todos os bens da criação nos foram confiados sob expressa condição de que os tratemos estritamente como bens do Senhor e de acordo com as instruções que nos foram dadas por sua Palavra”².

Ou ainda: “Nós devemos cuidar dos céus e da terra e tudo o que

¹ Foi utilizada a edição Wesley's Sermons, de Jackson, publicada em dois volumes, por Lane and Tippet, New York, 1947. A edição reúne uma seleção de 140 sermões.

² II, p.283s.

gério para a alma (**Salmo 19.7-8**).

A atitude de Davi neste salmo foi de contemplação. Ao contemplar a grandeza de Deus e a manifestação do seu poder na criação, o salmista é levado a olhar para dentro de si e reconhecer o mesmo poder operando em sua vida através da fé adquirida por meio de sua Palavra.

Palavra que ilumina a vida

Contemplar aquilo que Deus fez e faz é algo tão importante que Jesus procurou ensinar essa prática aos seus discípulos quando os orientou a observar as aves do céu (**Mateus 6.26**). Embora muitas vezes estejamos a olhar para o alto, para uma árvore ou mesmo diretamente para um pássaro, nem sempre estamos a observá-los.

Observar é notar detalhes, é refletir sobre a importância daquilo que se vê. Quando observamos a criação de Deus nossa fé é renovada, pois “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (**Salmo 19.1**). Foi isso que Jesus disse aos seus discípulos: se observarem as aves, verão como Deus cuida delas e entenderão que Ele também cuida de vocês (**Mateus 6.30**).

Este salmo nos ensina a contemplar a beleza de Deus na sua criação e a reconhecermos o quanto sua palavra nos fez bem. Nos ensina a perceber que esta palavra nos chama para um encontro diário com Ele e esse encontro pode acontecer através do louvor e adoração, quando paramos para meditar em quão grande é o nosso Deus (**Salmo 19.1-6**), como também por meio da santificação, quando permitimos que sua Palavra nos transforme e nos santifique (**Salmo 19.7-14**).

O que se observa na natureza é que servimos a um Deus grandioso que com o seu poder e por meio de sua palavra criou todas as coisas e as criou com perfeição: “E viu Deus que isso era bom” (**Gênesis 1.10**). Contudo, observamos também que sua mais perfeita criação - o ser humano - tem destruído e assim menosprezado aquilo que Deus tão perfeitamente criou, rejeitando as próprias palavras do Criador que deu ordem ao homem para que cuidasse da natureza: “Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar” (**Gênesis 2.15**).

Deus nos concedeu a tarefa de administrarmos e zelarmos por este mundo, que é dele (**Salmo 24.1**). Somos apenas mordomos da criação, ou seja, podemos

existe como se estivesse na palma da mão de Deus que pela sua íntima presença sustenta cada um do seu ser; e que permeia e atua em toda estrutura (*frame*) do ser criado e é, em sentido verdadeiro, a alma do universo”³. Em outro sermão, Wesley declara: “Não deveríamos olhar nada como se fosse separado de Deus, o que seria uma espécie de ateísmo prático”.

A lógica do ser humano cuidador da criação implica que vejamos tudo não como nosso, e que façamos tudo segundo a vontade do Criador. Devemos amar a criação como Deus a ama; devemos entender todas as formas de graça que nos chega pela história até ela. Ela tem também as premissas do Reino. Amar a Criação como Deus ama significa para Wesley ser capaz de cuidar com carinho, misericórdia e compaixão. Cuidar não é só ter sentimentos nobres em relação à natureza; cuidar do outro e da natureza, em seu sentido mais profundo, significa estar envolvido e agir no sentido de criar possibilidades para o autêntico desenvolvimento do outro e da natureza. (...) A Criação é vista em Deus e Deus é visto na Criação. Aos animais é estendida a compaixão do espírito, isto é, como cuidadores, não estamos



³ l,p.57.



acima da natureza. Mas somos apenas a parte da natureza responsável por aquilo do qual somos parte". (JOSGRILBERG, Rui. A preocupação ecológica na tradição wesleyana. In: CASTRO, Clovis Pinto de. Meio ambiente e missão: a responsabilidade ecológica da Igreja. São Paulo: Editeo, UMESP, 2003 pp.89-104.).

Por fim

Construa com o grupo uma ação (para ser implementada a curto e médio prazo) em relação ao cuidado com o meio ambiente. Há diversas publicações que podem ajudar nessa área:

- Flics e os amigos da natureza. Disponível em: <https://goo.gl/mELJ2m> (baixar cartilha Flics e os amigos da natureza);
- Ser cristão é ser sustentável. Disponível em: <https://goo.gl/qFJzz7>;
- Região Missionária do Nordeste. Disponível em: <https://goo.gl/DE-Crnp>

usufruir de toda obra criada, mas com a responsabilidade de cuidarmos dela. É parte da nossa missão como Igreja, cuidarmos da criação de Deus, preservando o meio ambiente, adotando novos hábitos, assumindo práticas sustentáveis, lembrando que nossas ações testemunham o ardor da nossa fé.

"A preocupação com o meio ambiente deve ser de todos e todas, onde cada um/a deve fazer sua parte para que este mundo que conhecemos hoje permaneça por muitas e muitas gerações o mais intacto possível evitando assim, que muito do que hoje existe não se transforme em peças de museu ou extinto da face da Terra por falta de uma preocupação com o que nos cerca"⁴.

⁴ (Ser Cristão é ser sustentável: Cartilha de incentivo a conscientização socioambiental. Igreja Metodista. 3ª Região Eclesiástica. Disponível em: <http://portal.metodista.br/fateo/noticias/cartilha-ambiental-terceira-re>. Acesso em 21/12/2016).

Conclusão

Nossos encontros com Deus são diários e acontecem de várias formas, inclusive admirando aquilo que Ele fez e faz. Contemplar a criação com os olhos de quem reconhece a grandeza do Criador nos eleva em nossa espiritualidade e intermedeia a nossa comunhão com o Pai.

Não podemos nos esquecer que não há espiritualidade saudável distanciada de práticas de misericórdia, amor e justiça. É nosso dever cuidar da criação de Deus, tanto de nossos irmãos e irmãs quanto deste mundo lindo com que Ele nos presenteou.

Que possamos, em nossos encontros com Deus, nos render à sua presença para contemplá-lo, assim como Davi o contemplou.



Para conversar

De que forma temos feito diferença no cuidado com a criação?

Quais os impedimentos que existem hoje para nos dedicarmos à contemplação da criação de Deus? Você tem essa prática?

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Salmo 19
- :: **Segunda-feira:** Mateus 6.25-34
- :: **Terça-feira:** Gênesis 1
- :: **Quarta-feira:** Gênesis 2.1-15
- :: **Quinta-feira:** Salmo 24
- :: **Sexta-feira:** Salmo 98
- :: **Sábado:** Salmo 148